



Mensagem da Presidenta da República para a Abertura do I Seminário
Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres
Brasília, 20 de maio de 2015.

O combate a toda forma de discriminação contra a mulher e a luta por igualdade de gênero são premissas de uma sociedade justa e democrática, que nos compete construir e promover. Em uma sociedade com essas características, a violência contra a mulher não pode encontrar guarida.

Toda mulher tem direito a uma vida livre de toda forma de abuso e violência desde a infância. Tem direito à própria sexualidade e à felicidade. Tem direito de trabalhar, de ganhar o mesmo que os homens e exercer os mesmos cargos. Tem direito de ser avaliada por sua capacidade e por sua competência. Tem direito, enfim, a uma vida plena. Tão plena quanto a vida que os homens também lutam para conquistar.

Por isso, todos nós, mulheres e homens, governantes, militantes e lutadoras pelos direitos da mulher, temos um compromisso com a humanidade: prevenir, punir e erradicar a cultura da violência contra a mulher.

Temos a tarefa de agir, cotidianamente, para romper a cultura de violência contra as mulheres que nasce e se manifesta sem inibição na cultura machista, que trata como natural e aceitável o preconceito, a opressão e a agressão à mulher. Devemos também agir para que as mulheres não sejam os alvos mais fáceis e vulneráveis de regimes autoritários e de ambientes dominados pelo fundamentalismo.

Eu abomino a violência contra a mulher por ser mulher e porque, como ser humano, me oponho radicalmente à interdição ou restrição de direitos de quem quer que seja. Um princípio que defendi como militante política e que defendo agora, como Presidenta da República.

O Estado deve oferecer a todos, homens e mulheres, instrumentos que os protejam, indistintamente. Mas é forçoso reconhecer que no Brasil, assim como em muitos outros países, mulheres ainda são desrespeitadas, agredidas e assassinadas apenas pelo fato de serem mulheres. Nestes casos, a proteção do Estado deve se fazer sentir de maneira especial e específica.

Nosso País, digo com orgulho, dispõe, há 9 anos, de uma lei para punir com rigor as agressões contra as mulheres. Neste ano, sancionei a lei que torna o feminicídio crime hediondo, que não permite aos seus atores qualquer atenuante. Estamos preparando melhor o Estado para atender e proteger as mulheres vítimas de violência por meio de uma rede de equipamentos de proteção e da Casa da Mulher Brasileira.

Protegemos as mulheres também ao criarmos as condições para que conquistem poder e protagonismo. Sob o nosso governo, as mulheres são maioria como titulares de programas de transferência de renda, como beneficiárias de programas de acesso ao ensino superior e à formação profissional, e como proprietárias de moradias subsidiadas pelo Estado.

Meu compromisso é concluir meu mandato como a presidenta que mais medidas tomou em defesa dos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero em nossa história. Jamais recuarei um milímetro da decisão de impor tolerância zero à violência contra a mulher.

Por isso, saúdo todas e todos participantes deste seminário e parabeno seus organizadores por esta extraordinária oportunidade de debater estratégias e ações para que os direitos das mulheres sejam, em todo o mundo, respeitados e fortalecidos.

Ao encerrar, conclamo as mulheres do Brasil e do mundo inteiro: lutem por seus direitos, lutem com todas as forças contra a cultura que tenta sufocar a sua liberdade e o seu direito à vida. Denunciem qualquer violência que sofram nas ruas, nos locais de trabalho e dentro de suas próprias casas. Não permitam que a violência destrua seus sonhos, sua dignidade e até mesmo as suas vidas.

Muito obrigada.



DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil